



TRABALHO, “QUESTÃO SOCIAL” E FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Reginaldo Ghiraldelli¹

RESUMO

O presente texto aborda a centralidade do trabalho e da “questão social” nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social que foram aprovadas na assembleia da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) em 1996 e que permanecem vigentes como parâmetros norteadores da formação profissional. Ao considerar a complexidade do tema, sua amplitude, tendências teóricas e divergências no âmbito do Serviço Social e nas ciências humanas e sociais como um todo, este texto não pretende esgotar a temática, mas apresentar reflexões aproximativas para o adensamento do debate.

Palavras-chave: Trabalho. Questão Social. Formação Profissional. Diretrizes Curriculares.

ABSTRACT

This text addresses the centrality of Labour and the “social issue” in the Curriculum Guidelines for Social Work courses that were approved at the assembly of the Brazilian Association for Teaching and Research in Social Work (ABEPSS) in 1996 and which remain in force as guiding parameters of professional training. By considering the complexity of the theme, its scope, theoretical trends and divergences within the scope of Social Work and in the human and social sciences as a whole, this text does not intend to exhaust the theme, but to present approximate reflections for the deepening of the debate.

Keywords: Labour. Social Issues. Professional Qualification. Curriculum Guidelines.

1. INTRODUÇÃO

O debate sobre trabalho e “questão social”², tendo como referência uma produção intelectual respaldada na tradição marxista, ganha relevo, notoriedade e

¹ Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Serviço Social pela Unesp. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, Sociabilidade e Serviço Social (TRASSO/UnB). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: rghiraldelli@unb.br

² Ao analisar a “questão social”, Santos (2012) adverte para o cuidado com o termo “questão social” e explica as razões do uso recorrente das aspas, que se dá pela origem conservadora da expressão, mas, também, pelo “[...] fato da ‘questão social não poder ser alçada ao estatuto de uma categoria, no sentido marxiano, como ‘forma de ser, determinação da existência’. [...] a ‘questão social’ em si, a partir dessa concepção, não existe na realidade e, assim sendo, deve ser entendida como um conceito – cuja natureza é reflexiva [...] e não como categoria. [...] trata-se de afirmar a existência real não da “questão social” e sim de suas expressões, determinadas pela desigualdade fundamental do modo de produção capitalista” (SANTOS, 2012, p.18).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

densidade nos anos 1980, resultado do que denominou Netto (2005) de processo de *renovação* e “*intenção de ruptura*” ocorrido no interior da profissão.

Na esteira desse processo de *renovação* e de “*intenção de ruptura*” ocorrido no Serviço Social brasileiro, a construção coletiva e a aprovação das Diretrizes Curriculares em 1996 representam um marco importante e um divisor de águas no que se refere à consolidação de um projeto de formação profissional alinhado à uma perspectiva crítica. A elaboração das Diretrizes Curriculares também expressa as exigências e requisições de um tempo histórico, considerando a realidade social e as transformações científicas, tecnológicas e societárias em curso.

A aprovação das Diretrizes Curriculares em 1996, em consonância com outros importantes passos dados pela categoria profissional na década de 1990, como pode ser exemplificado pela aprovação do Código de Ética Profissional de 1993 e da Lei de Regulamentação da Profissão também de 1993, compõe um patrimônio teórico, ético e político do Serviço Social brasileiro resultante das ações, esforços, maturação teórico-metodológica e lutas de assistentes sociais nas últimas décadas. Isso contribuiu para dar substancialidade e materialidade ao que se denomina *projeto ético-político do Serviço Social brasileiro*³.

Ao situar o Serviço Social na realidade, considerando seu significado social e seu processo constitutivo na história e dinâmica da sociedade capitalista no seu estágio monopolista, as Diretrizes Curriculares (a partir dos núcleos de fundamentação da vida social, da formação da sociedade brasileira e do trabalho profissional) sinalizam para a apreensão das determinações históricas e contraditórias que alteram ininterruptamente as relações sociais e a própria profissão. Nesse sentido, a partir de uma apreensão materialista, dialética e histórica da realidade social, compreende o Serviço Social como profissão inscrita na divisão social, racial,

³ Projeto que se expressa na construção de uma direção social e política alinhada aos interesses e necessidades da classe trabalhadora, tendo como horizonte a emancipação humana. De acordo com Braz (2019), a construção do projeto ético-político se dá em conjunturas históricas adversas, permeadas de tensões, pois “[...] surgiu no final dos anos 1970, ainda na ditadura, desenvolveu-se nos anos 1980 em meio a uma conjuntura econômica de graves problemas econômicos, consolidou-se na década de 1990 justamente num período em que experimentamos uma hegemonia neoliberal altamente destrutiva [...]” (p.183).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sexual e técnica do trabalho, que incide nessa realidade e ao mesmo tempo sofre também as implicações dessa realidade, tanto do ponto de vista de questões estruturais quanto de questões conjunturais. Ao partir desse entendimento, reconhece também, de acordo com Iamamoto (2008), o/a assistente social como parte integrante da classe trabalhadora assalariada.

Como profissão de natureza eminentemente interventiva e sem deixar de reconhecer também sua dimensão investigativa, as Diretrizes Curriculares reconhecem na “questão social” a base que fundamenta a existência do Serviço Social. A partir dessa premissa, considerando o contexto contemporâneo de agravamento da “questão social”, inúmeros são os desafios postos ao Serviço Social, seja em matéria de investigação *sobre e da* realidade, seja em relação a intervenção propriamente dita *na* realidade. São muitas mudanças em curso que alteram toda a dinâmica da vida social e reconfiguram a relação Estado-Sociedade, trazendo repercussões para o mundo do trabalho, para a organização da classe trabalhadora, para as lutas sociais em geral e também para a profissão.

Com isso, as Diretrizes Curriculares apresentam a centralidade do trabalho e da “questão social” como dimensões fundamentais no processo de formação profissional como forma de compreensão da sociabilidade capitalista, a partir de uma perspectiva de totalidade, sem perder de vista as mediações, complexidades e contradições que permeiam a trama da vida social e da luta de classes. A ideia de centralidade desses temas no processo de formação profissional não significa hierarquização e priorização de certos conteúdos e disciplinas. Pelo contrário, dentre os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares está a necessidade da transversalidade entre as matérias e os conteúdos que se desdobram em disciplinas, seminários, oficinas e demais atividades previstas nos respectivos projetos pedagógicos dos cursos. A perspectiva transversal implica o diálogo e a relação dialética entre os conteúdos. Para evitar fragmentações e reducionismos, a sua materialização deve acontecer no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

PROMOÇÃO



APOIO



Diante disso, este texto apresenta reflexões sobre a centralidade do trabalho e da “questão social” na formação de assistentes sociais à luz das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996.

2. DIRETRIZES CURRICULARES E FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA “QUESTÃO SOCIAL”

As Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, alinhadas ao processo de “*intenção de ruptura*” e a aproximação à tradição marxista, apresentam a centralidade do trabalho e da “questão social” na formação de assistentes sociais como forma de apreensão analítica e crítica da gênese, estrutura, desenvolvimento e dinâmica da sociabilidade capitalista. As Diretrizes Curriculares, que também é resultado e expressão de um processo de acúmulo e maturação teórica, metodológica, ética e política, trouxe para o centro do debate da formação profissional a “questão social” e o trabalho a partir da tradição marxista.

A revisão curricular apresenta pressupostos balizadores que orientam uma concepção de formação profissional, sendo eles: 1) A particularização do Serviço Social nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como profissão eminentemente interventiva que atua nas manifestações da “questão social”, produto das contradições do desenvolvimento do capitalismo; 2) A imbricada relação do Serviço Social com a “questão social”, compreendida como base de existência da profissão; 3) O agravamento da “questão social” no Brasil no contexto neoliberal e de reestruturação produtiva, que reordena a relação capital-trabalho e Estado-Sociedade, incidindo no mercado de trabalho profissional e nas formas organizativas das lutas sociais, o que coloca novas requisições para a profissão; 4) O processo de trabalho no qual se insere o Serviço Social é determinado pela conjuntura e estrutura social que incidem na “questão social” e nas suas estratégias de enfrentamento que são “[...] permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais” (ABESS/CEDEPSS, 1997, p.61).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Dentre as diretrizes e princípios fundamentais contidos no processo de formação profissional, o documento das Diretrizes Curriculares assinala a necessidade de flexibilização na organização dos currículos, de modo a favorecer a sua dinamicidade; o rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social; incorporação de uma teoria social crítica que propicie a apreensão da realidade social a partir das suas mediações, numa perspectiva de totalidade; superação da fragmentação dos conteúdos e componentes curriculares; o reconhecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e da relação teoria-prática; interdisciplinaridade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária; exercício do pluralismo; a ética como princípio formativo e conteúdo transversal nos currículos; indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional (ABESS/CEDEPSS, 1997, p.61-62).

A reformulação curricular de 1996, com o propósito de enfrentar as lacunas e problemáticas presentes no currículo de 1982, destaca a “questão social” como elemento que dá concretude ao Serviço Social, enfatizando a importância e reconhecimento do significado social da profissão, seu estatuto profissional, sua inserção na divisão social, sexual, racial e técnica como especialização do trabalho coletivo e o exercício profissional inserido em processos de trabalho. Com isso, “[...] considerar o Serviço Social enquanto uma especialização do trabalho coletivo pressupõe demarcar a centralidade da categoria trabalho como elemento estruturador da vida social” (CARDOSO *et al*, 1997, p.43).

Cabe sublinhar que essas questões foram abordadas por Iamamoto e Carvalho na obra “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica” lançada em 1982, que demarca uma “*virada crítica*” do ponto de vista teórico, metodológico e interpretativo no seio da profissão. Isso para demonstrar que tal concepção orientadora do projeto de formação profissional não era uma preocupação nova e posta nos anos 1990, pois já havia nos anos de 1980 uma discussão profícua sobre essa perspectiva no interior da profissão.

PROMOÇÃO



APOIO



Esse novo projeto de formação profissional materializado nas Diretrizes Curriculares reconhece também a “questão social” como base de fundação socio-histórica da profissão na sociedade (ABEPSS, 1996), considerando as mediações históricas e as particularidades regionais, territoriais, de classe, gênero, raça/etnia e sexualidade que atravessam o conjunto das relações sociais. A “questão social” é compreendida nas suas múltiplas determinações econômicas, políticas, sociais, culturais, territoriais, raciais, sexuais e regionais a partir da lei geral de acumulação capitalista, das lutas sociais da classe trabalhadora e das respostas e intervenções do Estado por meio da formulação e implementação de políticas públicas e sociais.

Outro elemento que merece destaque é o entendimento do/a assistente social como classe trabalhadora assalariada, ou seja, uma força de trabalho qualificada que dispõe de valor de uso e valor de troca a ser incorporada (ou não) ao mundo do trabalho⁴. Dada a condição e natureza assalariada do trabalho de assistentes sociais e o projeto ético-político do Serviço Social, Iamamoto (2008) destaca a autonomia relativa no exercício profissional diante das formas de contratação, relação e vínculo institucional/laboral e as tensões estabelecidas entre demandas profissionais *versus* demandas institucionais.

Nas Diretrizes Curriculares, o trabalho é considerado atividade central na constituição do ser social. A abordagem sobre trabalho e processo de trabalho, conforme consta nas Diretrizes Curriculares, não reduz o Serviço Social ao gerenciamento e manuseio de instrumentos técnico-operativos da ação profissional. A dimensão técnico-operativa também é parte fundamental das dimensões constitutivas da profissão, mas não se reduz e tampouco se explica somente nela e por si mesma. Por isso, cabe destacar que as Diretrizes Curriculares ressaltam, dentre

⁴ “A vinculação histórica de nosso valor de uso ao campo da reprodução social e, a partir desta, aos mecanismos institucionais das políticas sociais, não deve encerrar nossa análise apenas à consideração do processo de trabalho. [...] quando consideramos o processo de produção capitalista pressupomos dois momentos interdependentes: o processo de trabalho e o processo de valorização. No primeiro, a atividade humana é considerada enquanto trabalho útil, produtora de valores de uso (trabalho concreto). Já no segundo, a atividade é considerada apenas enquanto tempo de trabalho social gasto para a produção de valor (trabalho abstrato). O que está em jogo, no processo de valorização, são os aspectos quantitativos do trabalho e não os qualitativos” (CARDOSO *et al*, 1997, p. 32).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



os seus princípios, a capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, o que não implica hierarquias e/ou subtrações desses componentes. São três dimensões constitutivas e indissociáveis da formação e do exercício profissional. Nessa compreensão, o processo de trabalho “[...] deve ser apreendido a partir de um debate teórico-metodológico que permita o repensar crítico do ideário profissional e, conseqüentemente, da inserção dos profissionais, recuperando o sujeito que trabalha enquanto indivíduo social” (ABESS/CEDEPSS, 1997, p.63).

Para a apreensão analítica do debate sobre o trabalho e a “questão social”, no documento das Diretrizes Curriculares constam três núcleos de fundamentação com naturezas complementares e indissociáveis entre si, que são: 1) núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; 2) núcleo de fundamentos da formação socio-histórica da sociedade brasileira e; 3) núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Essa divisão em núcleos não significa hierarquização, classificação ou sobreposição de conteúdos e disciplinas. Esses núcleos [...] não são autônomos nem subsequentes, expressando, ao contrário, níveis diferenciados de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do Serviço Social” (ABESS/CEDEPSS, 1997, p.64). Com isso, o diálogo indissociável entre os três núcleos de fundamentação possibilita identificar, considerando as mediações postas na realidade, os nexos causais da trama histórica, social e contraditória que circundam as relações sociais no capitalismo, permeadas por formas de exploração, opressão, dominação, embates e luta de classes.

No caso do debate sobre o trabalho e a “questão social” no contexto da formação profissional em Serviço Social, tendo as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) como parâmetro norteador e balizador desse processo e reconhecendo a relação orgânica e horizontal entre os *núcleos de fundamentação*, apontam-se alguns elementos contidos especificamente no *Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social* para a compreensão e apreensão do trabalho e sua respectiva centralidade na vida social. Esse núcleo objetiva explicar o processo de conhecimento do ser social a partir dos seus fundamentos e das suas múltiplas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



determinações, tendo como referências as teorias modernas e contemporâneas. Parte da compreensão do ser social enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais da vida social que serão particularizados nos núcleos de fundamentação da realidade brasileira e do trabalho profissional. [...] o trabalho é assumido como eixo central do processo de reprodução da vida social, sendo tratado como práxis, o que implica o desenvolvimento da socialidade, da consciência, da universalidade e da capacidade de criar valores, escolhas e novas necessidades, e, como tal, desenvolver a liberdade. A configuração da sociedade burguesa, nesta perspectiva, é tratada em suas especificidades quanto à divisão social do trabalho, à propriedade privada, à divisão de classes e do saber, em suas relações de exploração e dominação, em suas formas de alienação e resistência. Implica reconhecer as dimensões culturais, ético-políticas e ideológicas dos processos sociais, em seu movimento contraditório e elementos de superação (ABESS/CEDEPSS, 1997, p.64).

Já o *Núcleo de fundamentos da formação socio-histórica da sociedade brasileira* enfatiza o conhecimento e apreensão da dinâmica econômica, sociocultural, ideopolítica da realidade brasileira (na sua condição de dependência e de país localizado na periferia do capitalismo) a partir das particularidades regionais e territoriais, da composição e organização das classes sociais, da constituição do Estado (com suas respectivas configurações, disputas, interesses, projetos, contradições) e das históricas desigualdades sociais, de sexo-gênero e étnico-raciais atravessadas pela luta de classes. Também enfatiza o conhecimento do significado e do caráter contraditório do Serviço Social “[...] expresso no confronto de classes vigentes na sociedade e presentes nas instituições, o que remete também à compreensão das dinâmicas organizacionais e institucionais nas esferas estatais e privadas” (ABESS/CEDEPSS, 1997, p.65).

Em relação ao *Núcleo de fundamentos do trabalho profissional* destaca-se o entendimento da “[...] profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



como objeto as múltiplas expressões da questão social (ABESS/CEDEPSS, 1997, p.66).”

A partir dessas premissas, tendo como referência a teoria social crítica, ancorada na tradição marxista e na crítica da economia política, as Diretrizes Curriculares de 1996 sinalizam um importante avanço para o projeto de formação profissional ao enfatizar a análise da realidade, do trabalho e da “questão social” a partir de uma perspectiva de totalidade, de modo a evitar interpretações residuais, simplistas, unilaterais e fragmentadas dos processos sociais.

Nota-se na tradição marxista um esforço analítico e explicativo sobre a “questão social” a partir da lei geral de acumulação capitalista que produz riqueza na mesma proporção da produção de pobreza (NETTO, 2001), expressando as suas profundas contradições e desigualdades, desdobrando-se, por conseguinte, nos conflitos e nas lutas sociais. Tal perspectiva significa um avanço no projeto de formação profissional, pois se diferencia das abordagens conservadoras, liberais e individualistas da “questão social” sob a ótica de situações-problema, de culpabilização dos indivíduos e de criminalização dos movimentos sociais.

Desde a aprovação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS em 1996, inúmeros tem sido os desafios para a implementação dos princípios e eixos norteadores estabelecidos no documento das Diretrizes de forma a assumir um parâmetro integrador e orientador para os cursos de Serviço Social no Brasil.

Cabe ressaltar que as Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC em 2002 sofreram mudanças e reducionismos, o que implica na concepção de projeto de formação construída coletivamente pela categoria nos anos 1990, resultado de amplos e acumulados debates no interior da profissão.

Além do mais, no contexto de transformações societárias significativas, mudanças conjunturais no ensino superior brasileiro também contribuíram para os impasses na implementação das Diretrizes nas Unidades de Ensino públicas e privadas. Desde os anos 1990, em um contexto neoliberal e de (contra)reformas, observa-se uma forte investida da mercantilização do ensino superior brasileiro, com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

destaque para a expansão dos cursos privados e, a partir dos anos 2000, também com a implantação de forma massificada do ensino na modalidade a distância (EaD). Outro elemento dessa conjuntura são as precárias condições de trabalho docente que incidem tanto no ensino público quanto no ensino privado. Também, no período específico de 2016 a 2022, diante de um projeto ideopolítico e econômico de governos brasileiros de traços conservadores e ultraneoliberais (de Michel Temer e de Jair Bolsonaro), se vivenciou diuturnamente a censura ao pensamento crítico e um forte ataque à ciência e à universidade como um todo, em um cenário de desmantelamento e cortes orçamentários na política de educação. Os cortes no financiamento da política de educação superior, expressão de um projeto político-econômico sintonizado com as demandas do capital financeiro, coloca em risco a manutenção, sobrevivência e a existência das universidades brasileiras.

Em 2007, a Revista Temporalis da ABEPSS publicou na sua edição n.14 artigos resultantes da pesquisa realizada em 2006 sobre a implementação das Diretrizes Curriculares⁵. O artigo de Amaral (2007) aponta dificuldades na implantação das Diretrizes Curriculares que englobam três dimensões: teórico-metodológica, didático-pedagógica e condições de trabalho. As dificuldades apresentadas nessas dimensões consistiam na garantia da transversalidade dos conteúdos, no domínio do conteúdo proposto na ementa, na compreensão da estrutura curricular, na articulação entre os conteúdos das disciplinas, na repetição dos conteúdos, na articulação das disciplinas com os demais conteúdos curriculares, na distribuição dos conteúdos entre as disciplinas, na insuficiência de recursos, na relação entre o conteúdo e a carga horária, na sobrecarga das atividades acadêmicas, no reduzido quadro docente, no acúmulo de disciplinas por docente, nas instalações físicas inadequadas e em turmas com número elevado de estudantes.

⁵ Em 2006, todas as Instituição de Ensino que participaram da pesquisa ofereciam o ensino de graduação em Serviço Social na modalidade presencial e, naquele ano, “[...] havia no Brasil 2.270 instituições de Ensino Superior. Os dados do Censo do Ensino Superior mostram que, dentre essas IES, 178 eram Universidades, 119 Centros Universitários, 116 Faculdades Integradas, 1.649 Faculdades/Escolas/Institutos e 208 Centros Federais de Educação Tecnológica e Faculdades Tecnológicas” (AMARAL, 2007, p.16).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



No caso do debate sobre trabalho e “questão social” como conteúdos e componentes curriculares, os artigos de Mota (2007) e Tavares (2007) apresentam indicadores relevantes para a reflexão e para se pensar estratégias e proposições no sentido de assegurar os princípios formativos contidos nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996. As autoras destacam a necessidade de ampliação do debate sobre a categoria trabalho (na sua dimensão ontológica e histórica) no interior do Serviço Social a partir dos fundamentos da crítica da economia política, enfatizando a centralidade do trabalho na constituição do ser social. Na perspectiva das Diretrizes Curriculares, se apresenta a necessidade dos estudos sobre o trabalho no capitalismo, a teoria do valor-trabalho, o trabalho assalariado, a teoria da alienação e do estranhamento, a práxis, as crises no capitalismo e as mudanças no mundo do trabalho.

A partir dessa concepção sobre o trabalho nas contradições do capitalismo, reconhece o Serviço Social como profissão inserida na divisão social, racial, sexual e técnica do trabalho, especialização do trabalho coletivo e o exercício profissional de assistentes sociais inserido em processos de trabalho cuja ação recai sobre as múltiplas expressões da “questão social”. Esse entendimento ressalta a capacidade humana-teleológica dos sujeitos profissionais (classe trabalhadora assalariada) que atuam na realidade, sendo que o produto de suas ações tem implicações materiais, ideológicas e econômicas. Um avanço significativo diz respeito à superação da ideia anterior de um processo de trabalho próprio do Serviço Social. Pensar o Serviço Social inserido em processos de trabalho não é uma mera mudança terminológica. Ao contrário, é “[...] uma concepção muito distinta do ponto de vista teórico-metodológico e com desdobramentos importantes e positivos no conteúdo das disciplinas que tratam sobre Trabalho e Serviço Social” (MOTA, 2007, p.66).

Outros avanços dos princípios formativos contidos nas Diretrizes Curriculares se referem às dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas como um todo orgânico e indissociável, elementos constitutivos e constituintes da formação e do exercício profissional, dialeticamente vinculados. Essa interpretação

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



rompe com qualquer ideia fragmentada, reducionista, acrítica, eclética e tecnicista da formação e do exercício profissional de assistentes sociais.

No caso da aproximação ao debate da “questão social” como base de fundação e elemento que dá concretude à profissão, as Diretrizes Curriculares, alinhadas à teoria social crítica, com destaque para a tradição marxista, enfatizam a análise e “[...] apreensão da totalidade social, o que equivale a privilegiar as determinações e não as definições. A questão social é um objeto em constante movimento: pode-se descrevê-la por meio de suas expressões, nunca defini-la” (TAVARES, 2007, p.90). Isso implica no conhecimento dos fundamentos da “questão social”, tendo como referência o processo de desenvolvimento e acumulação capitalista com suas respectivas contradições, as relações de trabalho caracterizadas pela exploração, a emergência das lutas da classe trabalhadora, a intervenção do Estado frente aos interesses antagônicos das classes sociais e as particularidades históricas, nacionais, regionais, territoriais, socioeconômicas, políticas, étnico-raciais e culturais. Por isso é imprescindível compreender qual a concepção de trabalho e de “questão social” que orientam os projetos pedagógicos dos cursos de Serviço Social, ou seja, se estes estão (ou não) sintonizados com os princípios formativos contidos nas Diretrizes Curriculares.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar nos últimos anos o adensamento de estudos, pesquisas e produção de conhecimento na área de Serviço Social sobre temas que tangenciam o mundo do trabalho e as múltiplas refrações da “questão social” no capitalismo. Pode-se mencionar e exemplificar o debate sobre a questão étnico-racial e a luta antirracista; a questão de gênero, sexualidades e as lutas feministas e da população LGBTQIAPN+; a precarização do trabalho, as lutas sindicais e demais formas organizativas da classe trabalhadora; a questão urbana e a luta pela moradia; a questão agrária e a luta pela terra; a questão ambiental e a luta dos povos originários;

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



o exercício profissional e seus múltiplos desdobramentos no contexto de uberização, terceirização, pejotização, adoecimento laboral, dentre outros. Essa relevante e necessária produção do conhecimento tem contribuído para a análise aprofundada da realidade social, para a compreensão dos fundamentos da “questão social” e de suas respectivas manifestações. Esse arcabouço de conhecimento qualifica a formação e o exercício profissional de assistentes sociais.

Na esteira dessas reflexões incipientes, é importante pensar a processualidade histórica e observar os significativos passos e avanços no âmbito da formação em Serviço Social e na profissão como um todo. Nas últimas décadas, muitos esforços coletivos foram e têm sido empreendidos para superar uma formação fragmentada, tecnicista, pulverizada, aligeirada, acrítica e eclética. As Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 simbolizam um divisor de águas no sentido de estabelecer, dentre os seus princípios, a defesa de uma formação de qualidade, crítica e que privilegie a transversalidade e o diálogo entre conteúdos e componentes curriculares. É tarefa contínua, nos marcos das Diretrizes, buscar uma formação competente que não atenda meramente aos interesses, demandas e necessidades do mercado de trabalho. É necessária uma formação sólida, crítica e de qualidade que extrapole as requisições do mercado de trabalho, ou seja, uma formação que tenha uma direção social respaldada na crítica e na superação da sociabilidade capitalista, racista e heteropatriarcal, tendo como horizonte a emancipação humana.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). **Cadernos ABESS**, n.7, Edição Especial, São Paulo: Cortez, novembro de 1997, p.58-76.

AMARAL, Ângela Santana do. Implementação das Diretrizes Curriculares em cursos de Serviço Social: os rumos e desafios da formação profissional. **Temporalis**, n.14, Brasília: ABEPSS, jul-dez. 2007, p.13-29.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



- BRAZ, Marcelo. Projeto ético-político e lutas sociais: história em processo. In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira (Org.). **Congresso da Virada e o Serviço Social hoje:** reação conservadora, novas tecnologias e resistências. São Paulo: Cortez, 2019.
- CARDOSO, Isabel Cristina da Costa *et al.* Proposta básica para o projeto de formação profissional – novos subsídios para o debate. **Cadernos ABESS**, n.7, Edição Especial, São Paulo: Cortez, novembro de 1997, p.15-57.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:** capital financeiro, trabalho e questão social. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOTA, Ana Elizabete. Trabalho e Serviço Social: considerações sobre o conteúdo dos componentes curriculares. **Temporalis**, n.14, Brasília: ABEPSS, jul-dez. 2007, p.55-88.
- NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social:** uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “questão social”. **Temporalis**, n.3, Brasília: ABEPSS, 2001, p.41-49.
- SANTOS, Josiane Soares. **“Questão Social”:** particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.
- TAVARES, Maria Augusta. Questão Social e Serviço Social em debate. **Temporalis**, n.14, Brasília: ABEPSS, jul-dez. 2007, p.89-117.

PROMOÇÃO



APOIO

